

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados
 Redacção e Administração
 Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS
 Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8500
 » 10 » — Para outras localidades . . 9590
 Composição e Impressão
 Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Novos rumos da política local

A POSSE DOS NOVOS Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Tavira

ASSUMIRAM no passado dia 25 do corrente, perante numerosa assistência, as funções de presidente e vice-presidente do município os srs. Dr. Jorge Augusto Correia e Francisco da Encarnação Martins.

O concelho de Tavira vai entrar, pois, numa nova era de governação. Vão seguir-se novos rumos de política administrativa e oxalá eles sejam umas prometedoras esperanças do progresso que o concelho tanto almeja.

Das qualidades dos empossados já nos referimos em números anteriores deste jornal.

O povo do concelho já lhe manifestou a sua primeira prova de confiança, ocorrendo em massa ao Governo Civil de Faro e à sala das sessões da Câmara, no dia da sua posse.

Os novos magistrados municipais não entraram de afogadilho e também não foi necessário treparem pelas janelas para ocuparem as cadeiras do comando. Entraram, sim, com todas as honras, a convite do Governo da Nação e apoiados na simpatia do povo da sua terra.

Reconhecemos que nesta hora alta para a política do concelho todos os tavirenses de boa vontade e alma lavada têm o direito de apoiar esses dois novos cidadãos que, voluntariamente



Na Câmara de Tavira—os dois novos representantes do Governo assumem as funções (cliché Foto Andrade)

criticar erradas deliberações e elogiar o que é justo, e neste último capítulo fomos duma generosidade absoluta. Quem governa não pode ter a pretensão de agradar a todos, e num largo período de quase 12 anos, nunca as colunas do nosso jornal deixaram de estar à sua disposição. Pelos arqui-

Continua na 2.ª página

OBRA A COMPLETAR

QUANDO um dia, esbatidas de vez as sombras de todas as paixões, aquietados todos os arremecos das falsas incompreensões, fôr possível fazer, serenamente, a história deste surto admirável como já pode e deve considerar-se a Organização Corporativa, todos havemos de sentir a verdade um dia afirmada pelo sr. Ministro das Corporações ao salientar: «Não vejo que obra possa comparar-se à da Previdência e da Organização Corporativa na nossa política social».

Na verdade, como muito bem sublinhou o sr. Dr. Veiga de Macedo: «Poucas são as pessoas que fazem uma ideia da obra imensa já levada a cabo no domínio da protecção sanitária aos trabalhadores e suas famílias de norte a sul do País,

milhares de médicos e enfermeiras constituem uma poderosa e benéfica força humana ao serviço da saúde de alguns milhares de portugueses. Atravessamos um período que pode caracterizar-se por uma notória inflação de palavras nem sempre sensatas e verdadeiras. Mas a afirmação feita exprime uma grande realidade que a pouco e pouco há-de revelar-se como indiscutível aos olhos de quantos queiram apreciar e ver com justiça os esforços feitos em prol do trabalho e da melhoria do teor de vida das populações».

Esta obra reveste-se, no entanto, dum maior valor e significado, se atentarmos que ela surgiu dum esforço magnífico, que partindo do nada tem podido concretizar-se em tão admiráveis e belas realizações em favor dos que trabalham.

Efectivamente, se toda a obra da Revolução Nacional fosse nestas três décadas apenas a obra da previdência, mesmo assim teria merecido a pena ao exército ter-se levantado em armas, na arrancada magnífica do 28 de Maio, teria valido a pena o sacrifício de Salazar imolando a vida ao serviço da Pátria.

O que tem sido possível realizar em matéria de Previdência Social, em assistência a quantos trabalham, excede tudo quanto teria sido lícito sonhar, ainda há uns anos, e constitui em verdade capítulo dos mais fulgentes, não somente da história do regime, mas, mais do que isso, da própria crónica da Nação.

Podemos, efectivamente, olhar a sério a situação dos que trabalham e procurar re-

A ILHA DE TAVIRA

URBANIZADA

URBANIZAR é sinónimo de alindar, embelezar e, implicitamente, disciplinar, coordenar. Assim, quem retiver na visão o cenário triste e nú da nossa ilha—hoje com alguns vislumbres de arborização—e se deter a contemplar o quadro mágico que Gomes da Costa arquitectou com todo o seu ardor e poder inventivo, não deixará de manifestar a sua alegria, o prazer enorme que por certo lhe invadirá a alma, antegozando já o que virá a ser aquele areal imenso transformado em recanto paradisíaco.

E que situação privilegiada não disfruta o casino, altaneiro, mirando, como se fora um farol a irradiar facho de luz, to'lo o Atlântico, rio acima até Tavira e pano calei-

Continua na 2.ª página

DE LISBOA

Uma Noite Algarvia na Casa do Algarve

BRILHANTE festa a que se realizou no passado dia 14 de Fevereiro na nossa agremiação regionalista em Lisboa.

Registou-se a maior enchente em festas desta natureza, pois o programa era, de facto allcante e convidativo. O elemento feminino predominava, emprestando desusado realce aos Salões da Casa Algarvia.

Presidiu o sr. Conselheiro Dr. Sousa de Carvalho, Presidente da Assembleia Geral, que teve a secretária-lo, os Presidente e Vice-presidente da Direcção, respectivamente, srs. Major Mateus Moreno e Dr. Mauricio Monteiro, a sr.ª Professora D. Maria da Piedade Cabrita Ferreira e o talentoso romancista algarvio Assis Esperança.

Monumento ao Poeta Isidoro Pires

Novamente a Comissão Executiva do Monumento ao Poeta Isidoro Pires volta a solicitar das pessoas que fizeram a sua inscrição e ainda não enviaram as importâncias dos donativos, o obséquio de o fazerem com a maior brevidade, pois a obra de construção vai ter o seu início e, para isso, é necessário verba.

Aproveita também a oportunidade de lembrar àqueles que pretendem inscrever-se e ainda o não fizeram, que chegou o momento, pois tudo se conjuga para que o monumento ao saudoso poeta tavirense

Continua na 2.ª página



A cerimónia da posse no Governo Civil de Faro (cliché Foto Andrade)

tomam sobre os seus ombros o pesado encargo de dirigir os destinos de Tavira.

Especialmente ao sr. Dr. Jorge Correia, a quem nos ligam laços de mútua simpatia, desejamos frizar que pode contar com a nossa mais sincera e leal colaboração em prol do progresso da nossa terra, convictos de que saberá desempenhar com apuro o seu lugar.

Sabemos que o animo o mais forte desejo em marcar a sua passagem pela Câmara, em ser útil à sua terra natal e, por isso, muito nos apraz desejar que o seu mandato seja de paz e prosperidade para este lindo rincão da terra algarvia.

No cumprimento da nossa missão de relatar o acontecimento, fomos surpreendidos por injustas afirmações formuladas à acção do nosso jornal pelo presidente cessante sr. Capitão Jorge Ribeiro.

Muito nos apraz fazer algumas apreciações desta tribuna donde sempre temos procurado defender a Verdade e a Justiça.

Levou o sr. presidente da Câmara cessante à conta de acinte as notícias vindas a lume neste jornal para a solução de problemas instantes ou contendo críticas formuladas com vista ao aperfeiçoamento da acção da Câmara.

Errónea apreciação. O papel da Imprensa é justamente esse, embora ingrato, de apontar erros, incitar melhoramentos,

Homenagem da Casa do Algarve à memória de Gago Coutinho

A Direcção da Casa do Algarve, em reunião conjunta com a sua Comissão Cultural, aprovou em 19 de Fevereiro, por aclamação, um voto de pesar pelo falecimento do sábio Almirante Gago Coutinho, sócio honorário da colectividade, desde 1930, como descendente de algarvio.

A Casa do Algarve foi representada em todas as manifestações de pesar tributadas ao eminente falecido, pelo presidente honorário da sua Assembleia Geral, sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, e pelos srs. Major Mateus Moreno, Hermenegildo Neves Franco e Jerónimo Gregória Marcos, delegados da Direcção.



«O Corridinho Algarvio—uma nota viva do nosso folclore. Basta um harmónio para fazer rodopiar este alegre par do Rancho de St.º Estêvão.»

Novos rumos da política local

Continuação da 1.ª página

vos do nosso jornal se constata que nunca entrávamos a marcha da sua administração e que, pelo contrário, nunca lhe negamos as frases mais laudatórias.

Portanto, as suas acerbas afirmações não nos diminuíram perante a opinião pública.

Lemos algures que a categoria de atos que temos de classificar a importância dos homens deduz-se do valor dos atos que eles praticam, das ideias que difundem e dos sentimentos que comunicam aos seus semelhantes.

De facto houve um período, e disso nos penitenciamos, em que o jornal cultivou, ou se deixou arrastar, pela lisonja, porém, seguindo, a partir de certa data, uma nova orientação, procurámos banir do nosso vocabulário as adulações.

Elogiar, sim, mas com justiça.

Nunca perdemos a calma porque temos sempre presente aquela linda quadra do poeta António Correia de Oliveira:

A ira, é rio de inverno,
Turvo, cheio, descompuesto:
Ergue-se em si, revolteia,
E sobe-lhe o lodo ao rosto.

Muito mais teríamos que dizer acerca de tal despropósito mas, quedamo-nos por aqui, damos por findas as nossas reflexões, para continuar a prosseguir na nossa ingrata e espinhosa missão de aliviar, incitar e criticar os problemas da nossa terra.

* * *

Não há memória de, em actos desta natureza, se verificar uma tão larga concorrência, no edifício do Governo Civil de Faro, a emoldurar a sua natural solenidade, suscitada pela auréola de simpatia que envolve os antecessores e sucessores.

A posse, dos cargos de presidente e vice presidente da Câmara Municipal de Tavira, dada, na passada quarta feira aos dedicados nacionalistas Dr. Jorge Augusto Correia e Francisco da Encarnação Martins, respectivamente, pelo ilustre representante do Governo da Nação sr. Dr. Baptista Coelho, atraiu, de facto, à sala verme-

solver-lhes os seus principais e mais prementes problemas através uma perfeita acção de previdência que há-de ficar como uma grande e bela legenda da nossa política social.

Todavia e apesar de assim ser não podemos ter a pretensão de pensar que mesmo neste capítulo, em que tanto se tem trabalhado, tudo está feito.

Ao contrário, o caminho percorrido deve constituir para nós incentivo para não pararmos mas antes seguirmos em frente, sempre dispostos a mais e melhor. Muito, é certo, se tem feito, mas, muito mais, porém, urge ainda fazer.

O Estado tem sabido e podido cumprir modeladamente o seu dever. É a este dever que todos, capital e trabalho devem corresponder para que a obra tão necessária, mais que necessária, imprescindível, da previdência, se complete como deve.

STAND IMPÉRIO

DE

João dos Santos Ostra

Está V. Ex.º interessado na compra de um automóvel, ou de uma furgoneta usada, ou outro motorizado?

Dirija-se a este Stand que será servido com toda a honestidade

Largo do Mercado, 37 — Apartado 43 — FARO

lha, de cornijas douradas, do Governo Civil, uma desusada assistência de amigos e admiradores dos empossados, que não é vulgar. Constituiu-se a mesa de Honra pelos Ex.ºs Srs. Governador Civil, presidente da Junta de Província, Corregedor da comarca de Faro, Juiz de Direito, Delegado do Procurador da República, Comandante da Polícia de Segurança Pública do Distrito, presidentes das Câmaras de Faro e Silves, Secretário Geral do Governo Civil e Delegado do Comando da G.N.R..

O sr. Dr. Manuel da Fonseca Secretário Geral do Governo Civil, leu então a acta da posse e os srs. Dr. Jorge Correia e Francisco Martins leram a fórmula do juramento e assinaram-na, com o sr. Governador. Falou, depois, o sr. Governador Civil que agradeceu aos srs. Capitão Jorge Ribeiro e Tenente Solésio Padinha a magnífica e leal colaboração que sempre lhe haviam dado. Leu, depois, algumas passagens de recentes discursos, em actos semelhantes, do sr. Ministro do Interior, sobre as responsabilidades e deveres que são inerentes aos presidentes e vice presidentes das Câmaras. Agradeceu, ainda, ao sr. Dr. Jorge Correia, o ter aceitado o convite que lhe havia dirigido, para indicação da União Nacional e, bem assim, ao sr. vice presidente. Fez um apelo para que todos os tavienses consigam estar unidos com uma força moral que não pode vir de que-relas e críticas mesquinhas.

Falou depois o sr. Capitão Jorge Ribeiro que agradeceu ao Governo todo o apoio recebido e as facilidades que o sr. Governador sempre lhe dera.

O sr. Dr. Jorge Correia agradeceu então a nomeação — fruto da indicação formal da U.N. — Narrou as diligências efectuadas para se encontrar um Presidente e que se tornaram infrutíferas pelo que, depois de, novamente, instado, deliberou aceitar.

Pediú ao sr. Governador Civil que continuasse à frente dos destinos políticos do Algarve e dirigiu palavras de simpatia e agradecimento ao sr. Dr. José Nascimento, ilustre presidente da Junta de Província do Algarve, seu extreme aconselhador, cuja experiência política de muito lhe havia valido. Teceu um hino de louvor ao Algarve e disse que os sentimentos de prazer e alegria, que parecem tão paralelos, moram, às vezes, um pouco afastados, dentro do coração, pelo que sentia prazer em ir assumir as funções que lhe eram destinadas no seio do seu querido concelho, mas que a alegria era toldada, talvez, por pequenas nuvens que, afinal, sempre surgem na nossa vida pobremente humana.

Muito aplaudidos todos os oradores, em especial o novo presidente da Câmara de Tavira, pelo recorte literário e clareza das ideias do seu notável discurso, foi encerrada a sessão, deslocando-se, imediatamente, para Tavira, o cortejo presidencial para a cerimónia de transmissão de poderes, na Câmara.

De LISBOA A ILHA DE TAVIRA

URBANIZADA

Continuação da 1.ª página

da, requer uma educação especial para uma formação cultural e espiritual, atinentes a caminhar pela vida fora com os seus próprios recursos. Nisto está — e é o mais importante — o papel dos responsáveis da educação. Evocou os métodos do Dr. João de Deus Ramos e a obra meritória dos jardins-escolas João de Deus, bem como a obra educativa de um dos portugueses mais ilustres: o poeta e pedagogo João de Deus. Recebeu, no final da sua brilhante palestra, estrondosa ovação.

Seguiu-se o distinto compositor musical Arnaldo Martins de Brito, que falou sobre o valor do folclore da nossa província, palestra que foi ilustrada com danças e cantares pelo Grupo Infantil. Deste lindo rancho de crianças temos de destacar a brilhante actuação da exímia acordeonista menina Maria Tereza dos Santos Carvalho e as alunas Maria de Lurdes, Ana Paula, Lolita e Judite. Um friso de juventude a desabrochar que muito prometem já. A menina Maria Tereza, mais conhecida por Terezinha do Montijo, deliciou-nos com uns belos e maravilhosos «corridinhos». Todo o grupo agradeceu, pelo que as 400 pessoas que ali se encontravam não lhes regatearam palmas e flores.

A ensaiadora do Grupo Infantil, a nossa comprovinciana Prof.ª D. Maria da Piedade Cabrita Ferreira teve uma chamada muito especial e carinhosa por parte de todos os que ali se encontravam, recebendo vibrante e calorosa ovação e muitos ramos de flores.

Assis Esperança, o talentoso romancista algarvio que era ansiosamente esperado para ser ouvido na sua «Saudação ao Algarve», seguiu-se no uso da palavra, fechando com chave de ouro tão encantadora festa. O autor de três belos romances: «Servidão», «Gente de Bem» e «Trinta Dinheiros», mostrou-nos ser bem um escritor de garra, de palavra fluente, e deu-nos uma «Saudação» (que era o tema da sua palestra) de sentido histórico, poético e turístico. Perfeita e completa desbobinação deste inigualável filme colorido e recamado de exuberantes cores e de campos verdejantes, de patéticas paisagens e de falsésias a esbater-se no maravilhoso litoral que é o nosso Algarve!

Gostámos imenso de o ouvir. E pena é que tão valorizada figura das letras portuguesas não se decida, umas vezes por outras, a subir o 2.º andar do n.º 5 da Rua Capelo para nos deliciar com tão rica prosa que só um Assis Esperança pode architectar e oferecer.

Saudando o Algarve — o seu e nosso Algarve — brindou-nos com um autêntico capítulo romancado que a todos deixou encantados.

O trabalho do nosso comprovinciano Assis Esperança foi muito aplaudido, recebendo fartas ovações.

Encerrou a sessão o sr. Conselheiro Dr. Sousa Carvalho, que proferiu algumas palavras para agradecer a todos os que contribuíram para tão simpática e encantadora festa e aos que ali foram engrinaldar com a sua presença, o ambiente festivo da Casa do Algarve em Lisboa.

Ganhe Tempo e Dinheiro com «Rápido»

A panela de pressão com garantia. Modelos embutidos em chapa de alumínio puro. 3 Tamanhos: 4-5 e 6 litros. Desde Esc. 16\$30 por mês.

Figurinos de Verão

Acabam de chegar a esta casa. O maior sortido em Figurinos de senhora, criança, roupa branca, malhas. Modelos práticos e alta costura. Preços desde Esc. 7\$50 a 50\$00.

Livraria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

CASA

Térrea, com quintal e poço, saídas para as ruas Dr. Miguel Bombarda e Travessa Zacarias Guerreiro. Vende-se devoluta. Tratar, com António Rodrigues Santos — Tavira.

Vende-se

Parte de uma horta junto à estrada de Bernardinho. Tratar com José Manuel Lourenço — Meia Arraia — Santo Estevão.

Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

Continuação da 1.ª página

seja inaugurado no dia do 1.º aniversário da sua morte.

O tempo urge e, por isso, a Comissão conta com a generosidade de todos para se poder levar a cabo esta justa consagração a um grande cidadão taviense.

Subscrição

| | |
|--|------------|
| Transporte | 18.627\$00 |
| Sr. Ministro do Exército | 250\$00 |
| António Santos Matias—Almada. | 105\$00 |
| Francisco Assis de Brito | |
| Felício-Santo Estevão. | 10\$00 |
| Francisco Maria de Carvalho Paula-Luz. | 20\$00 |
| Dr. Carlos Alberto Lança | |
| Falção-Silves. | 50\$00 |
| Um anónimo-Tavira. | 50\$00 |
| Manuel António Pereira | |
| - Faro | 20\$00 |
| A transportar | 19.132\$00 |

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

queira recuperar tranquilidade de espírito e repouso físico.

Também não foi omitida a Capela — refúgio de meditação das almas — quando libertas do bulício do jazz e do frenesi abraçador da ondulação dos corpos em luta frenética com o mar Atlântico.

Zonas comerciais, estação de autocarros, enfim, um grande sonho de outrora que a realidade espreita neste novo alvo-receber de esperanças, a fim de transformar aquele oásis no mais deslumbrante e aliciado recanto da costa algarvia.

E toda esta tela de maravilha e sedução, admiravelmente servida por uma estrada que nos leva de Tavira ao coração da praia, tem a ligá-la uma Ponte que será o primeiro sopro de progresso, de vida efervescente num rincão solitário e primitivo.

As entidades competentes de quem dependerá esta viração de engrandecimento apresentamos os nossos anseios e ao povo de Tavira, a lembrança de que, com a semente do seu bairrismo e da sua força de vontade, é possível conquistar-se um melhor conforto à beira-mar.

Um taviense

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyra, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Canny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Peregrinação a Fátima

Para a grande Peregrinação Nacional da Acção Católica Portuguesa a Fátima, a realizar em 4 e 5 de Abril, devem os interessados dirigir-se às secções paroquiais da Acção Católica.

A inscrição na peregrinação faz-se em boletins próprios, a entregar juntamente com a quantia de 6500. A inscrição dá direito ao emblema da peregrinação, ao «Manual do Peregrino» e a uma vela com copo.

O prazo para a inscrição termina em 15 de Março.

A Emissora Católica Rádio Renascença transmite aos sábados, às 19 horas, e às quartas-feiras, às 21,15 horas, programas dedicados ao jubileu da Acção Católica Portuguesa.

Conselho Regional de Agricultura

Conforme noticiámos, o sr. Eng.º Quintino Graça, secretário do Estado da Agricultura, empossou no Governo Civil de Faro, com a presença das entidades distritais o Conselho Regional de Agricultura do Algarve, que ficou assim constituído: srs. José da Silva Corado e Bento do Nascimento, eng.º agrónomos; Dr. Manuel Trigo Pereira, Segismundo do Carmo Saldanha, José Cristóvão de Brito, Capitão Jorge Ribeiro, Eng.º Manuel Paulino da Silva e João Araújo de Moura.

Acompanhado pelos srs. Governador Civil do Distrito, Eng.º Sebastião Ramires, deputado pelo Algarve, e altos funcionários do seu Ministério, o sr. secretário da Agricultura visitou o Posto Agrário desta cidade.

Grémio da Lavoura de Tavira

Monda Química Aceitam-se desde já inscrições para a monda química. Para que esta se possa realizar nas melhores condições de eficiência convém que o trigo e cevada a tratar não tenham mais de 30 centímetros de altura.

I Concurso Luso Espanhol de Gado Para estudo da representação portuguesa neste Concurso, é indispensável saber-se quais os lavradores interessados em fazer-se representar. Se na área deste Grémio houver lavradores interessados, devem dirigir-se aos nossos escritórios, em todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, até ao dia 25 do corrente, para inscrição dos seus nomes e espécies e raças de gado com que pretendam concorrer. As espécies que interessam são equino, ovina e suína.

Tavira, 21 de Fevereiro de 1959
A Direcção

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo Oliveira, menina Maria de Fátima Cruz Bento da Silva e os srs. Dr. Rui d'avelar Santos, José Júlio Alves Leandro, Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes.

Em 2 — Srs. Major Rogério de Campos Cansado, Nuno Falcão Ponce e José Simplicio Octávio Cristina Peres.

Em 3 — D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa, D. Ana da Luz Rodrigues de Brito e D. Maria José Gonçalves Gago.

Em 4 — Meninos António Casimiro Fialho de Mendonça e Vitor Ricardo Beza Domingues.

Em 5 — D. Maria Elete Teófilo Lopes Dias, D. Toribia do Nascimento Rodrigues, menina Maria Leonor da Cruz Calção e o menino Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves.

Em 6 — D. Maria da Natividade Fernandes Palma e o sr. Álvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Drago Padinha Barão, D. Maria Ondina Cruz e os srs. Celestino Sesinando Monteiro Baptista e António Félix dos Santos Lança.

Partidas e Chegadas

Com curta demora foram à capital, os srs. Capitão Castro de Sousa e José Luís Cesário, solicitador encartado.

— Também em serviço oficial, foi à capital o sr. António Gregório Vieira Martins, copista no tribunal de Tavira.

— Com sua família esteve passando uns dias, na sua Quinta do Marco, na Conceição, o nosso assinante sr. Domingos Uva, abastado proprietário e industrial, residente em Lisboa.

— Esteve nesta cidade, o sr. Eng. Agrónomo João Mário Cabral, director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, há tempo em serviço na capital.

— Com curta demora esteve no Algarve, o sr. Eng. Sebastião Ramirez, deputado pelo Algarve.

— Vimos nesta cidade, o nosso assinante na capital sr. Manuel José Félix Diogo, agente da policia, em Lisboa.

Baptism

No dia 23 do corrente, foi registado na Conservatória do Registo Civil de Tavira, a menina Cristina Maria Mascarenhas Cavaco, filha do sr. António Soares Cavaco, motorista marítimo, e da sr.ª D. Maria Teresa Igreja Mascarenhas Cavaco.

Foram testemunhas o sr. Gavino da Palma Mascarenhas, empregado de escritório, residente em Vila Real de Santo António e sr.ª D. Irene da Natividade Cavaco, residente nesta cidade, tia paterna do registado.

Anuncio no "Povo Algarvio"

Dos Livros... Livros e Revistas

Colecção Branca

Desta colecção da Livraria Clássica Editora e da qual fazem parte, em traduções cuidadas, algumas das obras primas da chamada «literatura branca», especialmente dedicada a senhoras e meninas, salu agora o n.º 50, intitulado «O vestido de penas».

Trata-se de um livro da autoria de Daniel Gray não sendo preciso acrescentar mais nada, em abono do interesse que ele despertará e do agrado com que se o lerá, sendo que é o autor dos livros da colecção «A Torre de Babilónia», «Preso ao Passado», «Perigos da Sombra», «Néant 8» e «Terlamenn».

A Livraria Clássica Editora, editora de variadas e interessantes colecções tanto para adultos como para crianças, agradece os pedidos pela amabilidade da oferta de um exemplar de «O vestido de penas» e às nossas leitoras a recomendação da sua leitura, interessante e agradável.

Panorama do Pensamento Filosófico — Recebemos o fascículo n.º 11 desta excelente obra literária dirigida pelo professor V. Magalhães Godinho e editada pela Biblioteca Cosmos. É uma publicação que interessa a todas as pessoas cultas.

Mundo — Continuamos a receber com toda a regularidade este simpático semanário ilustrado, que se publica sob a direcção do sr. Manuel de Ataíde. Em reportagem fotográfica é das melhores, que se edita entre nós.

Festa — Recebemos um excelente número especial de «Festa» o único jornal português ao serviço da festa de touros de que é seu inteligente Director, o nosso prezado amigo Gentil Marques, distinto jornalista, nosso comprouviciano.

Cooperação — Recebemos o n.º 34 desta interessante revista de cultura, informação e divulgação técnica, de que é Director o sr. José da Silva Baptista.

Revista D'aquém e D'além Mar — Recebemos o n.º 102 desta revista, mensário dos portugueses de todo o Mundo, dirigida pelo sr. Dr. Joaquim Gonçalves de Lima.

Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro

Em sessão presidida pelo Ex.º sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Faro, realizou-se o acto de posse dos Corpos Gerentes da Comissão Directiva da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro, nomeada por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, que ficou assim constituída:

Presidente, José Teles Rodrigues; Secretário com funções de vice-presidente, João da Costa Pereira; Tesoureiro, José Rodrigues Sanches.

Receptores de T. S. F.

Técnico competente executa toda a espécie de consertos. Nesta Redacção se informa.

PEDRA

Para construção, em local acessível a camionetas, vende-se.

Tratar com Joaquim Patarata — Luz de Tavira.

VENDE-SE

Propriedade de sequeiro, no sítio de Belmonte, denominada «O Cerro», composta de alfarrubeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras.

Tratar com o seu proprietário no sítio do Arroio, na propriedade denominada «Pedro Lindo», ou em Tavira com Joaquim Eduardo Fernandes.

Vende-se

Em Vila Nova de Cacela, 3 courelas, sendo duas no sítio do Alto e uma no sítio da Coutada. Comunicando todas com a via pública.

Tratar com António Virgílio Trindade — Cacela.

Vende-se

Uma casa terrea com 6 divisões, com grande quintal arborizado, em Tavira, na calçada D. Ana, n.º 15.

Enviar propostas para a rua Washington, n.º 38 r/c Lisboa.

Em Tavira informa: António Alves de Sousa, no referido prédio.

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.
CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Miolo de Amêndoa
COMPRA-SE
Grandes e pequenas quantidades
PARA EXPORTAÇÃO
Recebem-se amostras, preços e condições na Redacção deste jornal.

CARDOSO-Cabeleireiro
A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.
Instituto de Beleza Cardoso
TELEF. 180
Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA
Permanente Neutra e Permanente Frio



O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

mente a Deus, consigam que a santidade do Beato de S. Gonçalo volte a florir naqueles milagres que são indispensáveis à canonização feita do antigo pescador das almadravas do atum, para maior glória da Igreja, do Algarve e de Portugal inteiro! São os votos que sinceramente fazemos, ao traçar as últimas palavras deste modesto trabalho, — junto do túmulo de S. Gonçalo de Lagos, onde viemos propositada e humildemente dar graça por termos podido conhecer e escrever da sua vida e da sua glória (16).

NOTAS

(1) — A casa onde nasceu S. Gonçalo

Salvo erro, a mais antiga referência escrita, que se conhece, à casa onde nasceu S. Gonçalo, é a que consta da Sentença do processo de beatificação organizado em Lagos. Nesta Sentença, tal como vem transcrita por Frei Manuel de Figueiredo no seu *Eco de Santidade, continuado no imemorable culto do Beato Gonçalo de Lagos*, diz-se que, naquele tempo (1760), havia em Lagos a tradição «terem morado os pais do Servo de Deus na Rua de Santa Bárbara, junto da Porta do Mar, de sorte que ainda hoje se conserva um portal ingerido em uma parede do arco sobre o qual mandou o Conde de Unhão, sendo general deste Reino, construir a ermida de Santa Bárbara, mandando o mesmo general que o dito portal ficasse manifesto sempre na mesma parede, para memória do dito monumento»; e afirma-se, mais adiante, que o próprio Bemaventurado «morou em uma pequena casa de hoje resta um pequeno oratório debaixo do arco de S. Gonçalo». O mesmo, aliás, quase até por palavras idênticas, disse anos depois (1778), no seu *Compêndio da Prodigiosa Vida, Exemplares Virtudes, etc.*, o autor que se encobriu sob a designação de *Hum Devoto P. D. S.*, e que o nosso antigo discípulo e muito erudito e estimado Amigo Dr. Alberto Iria identificou algures como sendo Frei Pedro de Sousa.

Por outro lado, o nosso velho e querido Amigo, também erudito estudioso das coisas algarvias, J. Fernandes Mascarenhas — sem dúvida nenhuma o autor moderno que mais tem escrito sobre o único Santo algarvio — diz-nos, no seu livro *No rumo da*

Educação, que «é tradição que nasceu S. Gonçalo de Lagos próximo da Matriz de Santa Maria dessa cidade (...), numas casas existentes no local onde, presentemente (1942), se encontra o nicho e capela (...) e o arco que tem o seu nome, junto do velho quartel do Regimento de Infantaria n.º 4»; e acrescenta: «sofreu este local, como é de supor, em virtude dos vários terramotos que sacudiram o Algarve e das mutilações do homem no decorrer dos séculos, algumas transformações e tão profundas foram elas que, da primitiva capela que aí existia, dedicada a Santa Bárbara — padroeira do trem de artilharia que no mesmo quartel esteve instalado (...); de primitivo, unicamente o que resta, é a muralha com os seus baluartes e um portal fronteiro ao nicho e capela do mesmo Santo, que pelo seu aspecto muito antigo, deveria ter pertencido às casas onde ele viveu, o que, aliás, é confirmada pela tradição».

Daquela nicho e capela, não conseguimos averiguar, com exactidão, quando foram construídos, nem quem os construiu. A seu respeito apenas sabemos, de positivo, o que nos diz J. Fernandes Mascarenhas no seu trabalho *Nicho e Capela de S. Gonçalo (Relatório da sua restauração)*, em que baseámos as certezas e as meras hipóteses que demos no texto; em complemento destes, transcrevemos do mesmo trabalho: «Pode dizer-se que durante séculos esteve neste local exposta à veneração dos fiéis, uma imagem do mesmo Santo Varão, que mãos piedosas haviam ali colocado num pequeno nicho de arquitectura setecentista (barroco), tendo anexa uma espécie de capela, pavimentada a ladrilho e bem húmida, com o seu portal de idêntica arquitectura. Ao fundo dessa capela há como que o vão de uma porta, que certamente dava para o pátio que fica fronteiro ao actual (1943) quarto do oficial de dia ao quartel que lhe fica junto, onde, outrora, existiu a capela de Santa Bárbara, de que ainda parecem restar alguns vestígios (...)

Na sua mais recente obra intitulada *S. Gonçalo de Lagos, subsídios para o estudo da sua personalidade e do seu culto* — trabalho de real e incontestável mérito, saído do prelo quando este nosso estava havia muito concluído e a sua publicação ia, mesmo já em mais de meio, nas colunas do semanário *Povo Algarvio* — J. Fernandes Mascarenhas nada mais acrescenta, ao que anteriormente dissera, sobre a casa onde nasceu S. Gonçalo; mas, nele diz-nos baseado em João Paulo Rocha e na *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (por certo se baseou também naquele autor), que a Igreja de Santa Bárbara já

Continua

Instituto de Beleza Assunção
Acabam de ser ampliadas as suas magníficas instalações e dotadas de moderno material alemão de cabeleireiro, acompanhando mais uma vez o acentuado progresso desta arte.
ASSUNÇÃO
Apresenta a moderna permanente a frio Moyene. Últimos modelos de penteados e pinturas nas cores da moda.
Rua Dr. Parreira, 81 — Telefone 66
TAVIRA
Permanente a Frio



J. A. PACHECO
TAVIRA
Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA
Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas
J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.
TELEFONE 13 APARTADO 13

MÚSICA e Teatro são dois irmãos inseparáveis. Um sem o outro não pode existir.

Loulé, essa terra de ampla acção musical desde velhíssimos tempos; essa terra de população aguerrida ao trabalho do seu maior filão de vida — a agricultura, desde que a melodia dos sons começou pelas hostes populares, logo a fibra teatral se radicou em seus filhos mais dispostos à sublime Arte de Talma.

Lá diz a sabedoria que representar, pela mão da educação e da instrução, é fazer alta escola. E por todas essas localidades dispersas, ensinando-se, divertindo-se, muito a mocidade se tem entusiasmado a fazer Teatro.

Monet Obletando, é, pois, a divisa que define este sector de alto tom social.

Há terras aonde este amorismo muito se enraizou. Quanto a Loulé, ele muito prosperou, dado que, a música tomando foros populares de grande fervor e relevo, ela grandemente impulsionou a arte de representar no palco.

Os sublimes reflexos de Faro ostentando o seu garboso Teatro Lethes, decerto muito aqueceram o bairrismo louletano.

Faro, na rota do tempo quase a bater a pêndula da prefixa metade do século desanove, criou esse instrumento de alto nível recreativo, e, como chefe de uma província cuja família muito presa às acções da paternidade, aqui e acolá começa a difundir-se, não um Lethes em toda a sua grandeza, mas uns similares em escolas diversas e de mais pequenos aparatos.

Loulé não se faz demorar. Uns quinze anos depois (pouco mais ou menos) deita mãos à obra e ela apresenta, depois de tantas ansiedades sofridas, o seu teatro, pequeno, bonito, sério, num estilo de arte, amor e sociabilidade. Um paraíso do recreio louletano onde os aficionados fazem e desenvolvem a sua alta academia de declamação, espírito, e, o melhor passa-tempo social da época.

Existiu este Teatro na antiga rua das «Freiras», hoje «Cândido dos Reis». De uma dependência do Convento do Espírito Santo, hoje amoldado ao Tribunal da comarca, uma capela foi destinada a tal função. O Governo tal autorizou, só para esse fim, e assim o Teatro Louletano é de facto o teatro por onde os adeptos estadeiam seus serviços.

A evolução é coisa que mata uns e dá vida a outros, e assim este teatrozinho, hoje, é posto da polícia; mas, do seu labor inicial, surgiu um outro, na Avenida, de categoria. Com uma diferença: no antigo, no pequeno, naquele que viu passar pelo seu palco amorismo são e dedicado e, até estrelas do profissionalismo, só teatro puro, belo, salutar e rico de espírito, ali se exhibia; no actual, no que foi talhado pelo sacrifício máximo de um louletano que tudo deu para o levar ao pedestal de alta categoria, teatro não existe! A sua acção subordina-se sòmente à exploração do cinema.

Pobre Teatro!... Quantas dores deste ao teu sacrificado autor! Quantas ilusões de arte deste aos belos amadores que Loulé possuía! Quantas abnegações, quantas lutas, quantos fervores de entusiasmo e de Fé não destes a todos aqueles que te fizeram para que o Teatro prosperasse, ultrapassasse a craveira da iniciação e nele houvesse campo mais amplo e, finalmente, é ele que mata o amorismo teatral que existia!...

O teatro, sistema tão velho como velha é a existência do homem, tem os seus competidores que o destronam. Mas, com quanto muito o queiram amordaçar, não o conseguirão

por Pedro de Freitas

totalmente, porque ele é a vida da qual todos vivem.

Entretantes, aparece por Loulé, no primeiro ou segundo ano do presente século, a primeira novidade competidora: o animatógrafo.

Instala-se no sítio onde hoje é o belo mercado abastecedor. Ai fora um bairro de bons prédios e ruas estilo árabe, artérias tortuosas e muito estreitas, com alguns arcos a chamar-nos a atenção para o modelo marroquino.

O animatógrafo era então a grande novidade! Era seu proprietário o espanhol Don Luciano. Ambulante, bellissimo e grandioso barracão de madeira, reposteiros e lona, a sua mudez muito fazia cismar os espectadores.

Como poderia ser aquilo de figuras moverem-se num pano de fundo, branco, sob a projecção a distância de uma complicada como delicada mecânica accionada a simples manivela?!

Era o assunto de todas as conversas. O tal animatógrafo animava toda a gente. E na vasta plateia com duas divisões: a luxuosa e a modesta, quando os candeeiros a acetilene eram apagados a sopro ou à barretada pelos espectadores, atravessando a escuridão, só se via, saídos por dois pequenos buracos rectangulares da cabine, dois afunilados clarões que incidiam, a distância, no pano de fundo, os êxitos de uma ciência a desabrochar.

A assistência louletanadiante de tanto engenho e tanto mistério, como nota mais bela de toda essa engrenagem, a Gata Borracheira é o filme que muito a apaixonava.

Estava conhecido em Loulé, através das respeitáveis e compridas barbas de Don Luciano, o animatógrafo. Ele seria, muito mais tarde, o terrível competidor do velho Teatro.

Citemos o friso dos amadores amantes de Talma que tanto revolucionou Loulé: José de Freitas (meu saudoso progenitor), Joaquim Espadinha, Dr. José Pedro, José Estelita da Franca Leal, Alberto Rodrigues Formosinho, José Maria Vasques, Dr. Frutuoso da Silva, José da Costa Guerreiro, Manuel dos Santos Pinheiro Junior, Carlos Quintino, António Vicente Neto, Gregório Mascarenhas, António Bento Martins, Sebastião Ferreira, José da Piedade Coelho, João da Piedade Coelho, Dr. Joaquim Magalhães e Silva, Francisco Rodrigues — Fráquito, e, tantos outros de várias outras gerações.

Era esta a alma de Loulé, na sua melhor escola, que amava desinteressadamente a arte delicada e altamente nobre e civilizadora do velho Teatro.

Há quase cem anos de distância da inauguração do seu primeiro teatrozinho, Loulé tem de facto um bellissimo teatro, mas... ele é sòmente edificio e cinema!...

O amorismo de representar há muito que morreu!

ESTRUME

Vende-se no Almagem — 30\$00 a carrada. Nesta Redacção se informa.

Por esse País fora...

Morreu Gago Coutinho! Marinheiro ilustre que chegou, por mérito próprio, ao mais alto posto da Marinha, navegador ilustre que honrou Portugal e o Mundo, geógrafo de renome indiscutível e grande patriota não teve, porque tal determinou, as honras militares que lhe eram devidas. Humildemente morreu e humildemente foi a enterrar como humildemente viveu, mesmo nas horas eufóricas da célebre travessia do Atlântico. Lá foi a enterrar num simples caixão coberto com a bandeira das campanhas do Sul de Angola. Morreu Gago Coutinho! Vimos passar o seu funeral, acompanhado por membros do Governo, Corpo Diplomático, altas patentes militares, especialmente da Armada, delegados de instituições várias, especialmente científicas, associações portuguesas e brasileiras, todos de rostos consternados. Mas junto de nós, na sua simplicidade, na sua humildade, na sua singeleza, incógnito, estava o povo não menos consternado, homens e mulheres do povo que admiraram aquele grande português e grande sábio, inclito oficial e cientista que viera do povo e, na sua simplicidade, sempre vivera e apreciara o povo, com ele convivendo e acamaradando, sempre que a ocasião se proporcionava. Bela lição de cristianismo que nos deixou Gago Coutinho! Paz à sua alma boa e cristã!



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 17 anos, uma produção cinematográfica de altíssimo nível, *O Homem das Chaves de Ouro*, com Pierre Fresnay e Annie Girardot. Em complemento, Eddie Constantine no filme *Vai Haver Sarilho*.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, um drama de extraordinária acção vivido no alvorecer da guerra civil nos Estados Unidos, *Terra Sangrenta*, com Virginia Mayo, Robert Stack, Ruth Roman e Alex Nicol. Em complemento, *Desengano*, com Barbara Stanwyck, Paul Douglas, Robert Ryan e Marilyn Monroe.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Ó L E O
LUBRIFICANTE
—
Massa Consistente
—
Preços fora de concorrência
Consulte desde já:
JOSÉ ALBERTO G. PEREIRA
Telef. 49 **FUSETA**

ALGARVE Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 2 — Beja 1
E o Farense é a 3.ª equipa

A penúltima jornada definiu já as dúvidas quanto ao terceiro lugar, pois as derrotas do Portimonense e Montijo foram o suficiente para assegurar a passagem à fase final de qualificação da turma de Faro.

Para isso também contribuiu a vitória tangencial que os algarvios alcançaram frente à equipa de Beja, jogo que, se bem que não parecesse obstáculo difícil, foi jogado sob uma tensão nervosa, porquanto o mais pequeno descuido poderia ser fatal para os locais. Com este contra, o jogo não teve bitola

agradável, mas foram os farenenses que sempre comandaram a partida, ainda que, por vezes, o desentendimento entre os elementos alvi-negros fosse notória.

O Beja teve pequenas reacções, especialmente depois do seu golo, que digamos de passagem resultou de um frango de Mário, chegando já manter a igualdade até próximo do final.

No entanto, Vinagre conseguiu o 2.º tento oportunamente, o qual poderá ter sido a assinatura do passaporte para a fase que se seguirá.

Serpa 1 — Olhanense 1

Apesar do empate o Olhanense impôs autoridade

Com um «team» desfalcado de muitos titulares, o Olhanense arrancou um empate em Serpa, impondo-se, apesar da renovação sofrida, pela sua maior valia técnica, chegando mesmo a oferecer excelentes jogadas de um futebol bem executado.

No entanto, se para os algarvios o jogo se resumiu ao preenchimento do calendário, para os serpen-

ses, não muito longe da zona perigosa, tinha valor diferente.

Assim, valorizada a partida neste aspecto, a turma da casa sentindo a responsabilidade da sua posição, quiz superiorizar-se e alcançar o triunfo, até que compreendendo o valor do antagonista acabou por se afundar, salvando-o a apito final do árbitro, de uma derrota que parecia aproximar-se.

Juventude 1 — Portimonense 0

O Portimonense não correspondeu e sofreu uma derrota em Évora, que soterrou todas as aspirações da equipa, quanto à sua qualificação.

Ainda que mantivesse a igualdade até ao segundo tempo mereceu a excelente exibição do seu guarda-redes, os barlaventinos deixaram-se vencer, precisamente na altura em que o jogo parecia virar-se para o seu lado.

A vitória dos eborenses foi justa, pois a superioridade inicial merecia um resultado mais amplo. A arbitragem do sr. António Calheiros, foi imparcial, não interferindo no resultado.

Jogos para hoje:
Olhanense — Coruchense; Porti-

monense — Serpa; Montijo — Farense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

| | J | V | E | D | B | P |
|--------------|----|----|---|----|----|-------|
| Atlético | 25 | 20 | 3 | 2 | 97 | 30 43 |
| Olhanense | 25 | 15 | 4 | 6 | 58 | 31 35 |
| Farense | 25 | 13 | 5 | 7 | 62 | 30 31 |
| Portimonense | 25 | 11 | 6 | 8 | 33 | 40 28 |
| Montijo | 25 | 11 | 5 | 9 | 43 | 39 27 |
| Almada | 25 | 11 | 4 | 10 | 49 | 37 26 |
| Oriental | 25 | 12 | 1 | 12 | 44 | 39 25 |
| Estoril | 25 | 10 | 4 | 11 | 41 | 47 24 |
| Juventude | 25 | 9 | 6 | 10 | 29 | 39 24 |
| Arroios | 25 | 8 | 5 | 12 | 35 | 57 21 |
| Serpa | 25 | 8 | 3 | 14 | 47 | 71 19 |
| Coruchense | 25 | 6 | 5 | 14 | 48 | 54 17 |
| Desp. Beja | 25 | 6 | 4 | 15 | 31 | 72 16 |
| Sacavenense | 25 | 4 | 7 | 14 | 26 | 58 15 |

Ofir Chagas

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados do passado domingo

- Despertar 1 — Lusitano 1
- Louletano 2 — Sambrasense 0
- Silves 1 — S. Domingos 2
- Aljustrelense 1 — Moura 1

Classificação: 1.º, Lusitano; 2.º, Sambrazense; 3.º, Louletano; 4.º, S. Domingos; 5.º, Silves; 6.º, Aljustrelense; 7.º, Moura; 8.º, Despertar.

VENDE-SE

Prédio composto de 1.º andar r/c anexo, quintal e poço. Deitando para a Travessa de Lisboa n.º 12 a 18, Rua Miguel Bombarda n.º 57.

Aceita propostas em carta fechada Jorge Capristano Costa, Quinta do Ninho — Rua B, 5-1.º — Cova da Piedade.

Vende-se

Uma courela, no sítio do Almagem, de 20 alqueires de terreno de regadio com algumas árvores de fruto, 2 noras com abundância de água e respectivos engenhos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Pégada — sítio do Valongo, Conceição de Tavira

Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos

(S. A. R. L.)

Sede em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no próximo dia 7 de Março p.º f.º, pelas 12 horas, afim de se pronunciar e deliberar sobre os números 1.º, 4.º, 5.º, 6.º e 9.º, do artigo 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 22 do mesmo mês de Março, às horas e local acima indicados.

Tavira, 22 de Fevereiro de 1959

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Júdice de Vasconcelos